



## **O RESPEITO NA SALA DE AULA: PROFESSOR E ALUNO**

*Juliana Ferreira Brandão<sup>1</sup>*

*Wylka Aquino<sup>2</sup>*

*Karina dos Reis Bittar<sup>3</sup>*

### **Resumo**

O presente estudo tem por objetivo investigar as relações de respeito no ambiente escolar e a sua influência no desenvolvimento integral do aluno na construção da aprendizagem significativa. Para coleta de dados foram aplicados dois questionários contendo cinco perguntas para os alunos e professores. Participaram da pesquisa 29 alunos do 4º ano e 18 do 5º ano do ensino fundamental. Participaram ainda duas professoras de uma escola da rede pública no município de formosa-GO. Constatou-se a importância e a influência da família/escola na formação social e pessoal da criança. Ambas as instituições são importantes e tem participação efetiva na construção de valores e respeito.

**Palavras-chave:** Respeito, escola, professor, família.

### **Introdução**

A escola é um local que oferece um amplo desenvolvimento para a convivência daqueles que a frequentam, pois é através dela que os educandos adquirem conhecimentos, valores, culturas entre outros. É um ambiente que precisa ser valorizado por toda comunidade escolar. O principal objetivo dessa pesquisa foi verificar como que ocorre a relação professor e aluno no processo de aprendizagem e se existe respeito mútuo entre ambos.

O desrespeito, a agressividade, as incivildades são obstáculos enfrentados pelos professores e alunos dentro da sala de aula. A maioria dos professores não sabem lidar com as dificuldades encontradas na sala de aula, o que pode comprometer e prejudicar a aprendizagem dos estudantes.

---

<sup>1</sup> Estudante do 4º ano do curso de pedagogia da disciplina de estágio supervisionado do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Campus Formosa. Email: Juliana-fbrandao@hotmail.com

<sup>2</sup> Estudante do 4º ano do curso de pedagogia da disciplina de estágio supervisionado do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Campus Formosa. Email: wylkaaquino0912@gmail.com

<sup>3</sup> Professora Orientadora de Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Campus Formosa. Email: karinabittar@hotmail.com

Existe uma série de motivos que tem implicações na aquisição de conhecimento dos educandos e termina por promover defasagem na aprendizagem. Podemos destacar: falta de interesse dos próprios alunos, pouca participação nas atividades escolares, apatia, indiferença, e outros. Verifica-se até mesmo despreparo na formação do professor para atender as necessidades sócio afetivas, e morais com que se deparam no ambiente escolar.

No contexto atual conseguir o respeito na sala de aula tem se tornado um desafio para a convivência na relação professor e aluno. Alguns problemas constantes são posturas autoritárias e coercitivas dos professores no intuito de alcançar a obediência dos alunos. Fazem uso de ameaças, regras arbitrárias, punições, castigos e até mesmo recompensas. Segundo Benette (2009, p.4):

É comum ainda no atual contexto alguns educadores trazerem para a realidade regras utilizadas há muito tempo oriundas de pedagogias tradicionais lugar onde o professor é visto como o detentor do saber e aos alunos cabe somente ouvir e fazer o que está sendo transmitido e muitas dessas regras foram continuamente trazidas para a sala de aula e permanecem até hoje em nossas escolas.

O respeito é fundamental para aquisição das primeiras noções de moralidade. Na perspectiva da psicologia genética o respeito unilateral, gera um tipo de moralidade heterônoma e o respeito mútuo resulta numa moralidade mais autônoma. O respeito unilateral consiste em na troca desigual e que existe uma superioridade na relação social. O respeito mútuo ocorre de maneira compartilhada e que não existem diferenças dentro do ambiente. Segundo Mantovani de Assis (2013, p. 245)

Esses dois tipos de respeito implicam a existência de duas morais: A.A moral heterônoma que resulta da coação do adulto sobre a criança e, portanto, do respeito unilateral que gera um sentimento de “dever”, B. A moral autônoma que resulta do respeito mutuo e das relações de cooperação que se caracteriza pelo sentimento do “bem” e da reciprocidade.

É imprescindível que as relações de respeito devam ser construídas desde o primeiro dia de aula, com a participação dos alunos na construção de regras de convivência coletivas assim possibilita o professor conhecer os alunos de forma interativa. Para Freschi (2013, p.5):

A primeira relação que deve ser estabelecida em uma sala de aula é a de respeito e este se manifesta quando há um ambiente de trocas, onde cada um tem o seu espaço. Muitos professores ainda apresentam uma postura muito tradicional, e passam para os alunos a imagem de ser o centro do poder, e que eles são apenas coadjuvantes no processo da aprendizagem. Esses professores pensam que ensinar significa apenas “passar” conhecimentos, sendo assim, eles acabam tendo dificuldades em lidar com os alunos.

Na sala de aula podemos encontrar docentes que impõe a sua autoridade como absoluta impedindo que ocorra o diálogo. A relação professor e aluno é importante para a troca de saberes e para a construção do respeito mútuo. É notável que o professor pode não está preparado para resolver os conflitos do cotidiano escolar, pois a relação de diálogo não foi construída. Salienta Muller (2002,p.278):

O professor não pode ser autoritário a ponto de achar que sua palavra é a lei, pois, quando há uma falha na comunicação entre professor–aluno, aluno-professor, poderá ocorrer o distanciamento das duas partes, o que poderá prejudicar a relação; uma vez que o diálogo é um elemento fundamental da aprendizagem [...]

Sabemos que a indisciplina colabora para o desrespeito no ambiente escolar e que o comportamento do aluno é um dos fatores que implica em conflitos na sala de aula. As questões de indisciplina são consideradas por alguns educadores como um dos maiores obstáculos a serem enfrentados dentro da sociedade contemporânea.

A indisciplina é destacada muitas vezes como: falta de limites dos alunos, mau comportamento, desinteresse, entre outros. Segundo Araujo "A escola, por outro lado, depara-se com a falta de limites dos alunos, ou indisciplina, considerada hoje uma das principais dificuldades no cenário escolar" (2009, p.186).

Antes de a criança ser inserida no âmbito escolar a família é o primeiro grupo social onde ela vai estabelecer as primeiras noções de regras de convivências e de comportamentos em grupo. Corrobora Magro (2014, p.40):

A família é o primeiro grupo social de que a criança faz parte. Nele se inicia o processo de assimilação das regras sociais, padrões de comportamento, noções de direitos e deveres, crenças, linguagem e outras características peculiares que lhes serão úteis para poder viver em sociedade. A partir de sua inserção na escola, todo esse conjunto de regras e padrões, que representam a base dos conteúdos morais, serão, em alguma medida, ressignificado [...]

A falta de respeito dos alunos pode ou não estar relacionado com o ambiente que vive em casa, pois é na escola que os alunos tentam se expressar, tentando de alguma

forma chamar a atenção, pois, no seu convívio familiar pode não ter espaço para o diálogo. No ponto de vista de Todero (2009, p.10):

O primeiro passo, para os pais, deve ser o fortalecimento do afeto nas relações de família. É importante lembrar que o afeto é totalmente diferente de permissividade. O importante é que ambas as partes saibam que, embora muitas vezes, pensem de formas diferentes sempre há possibilidade do diálogo e do respeito.

O ambiente familiar pode influenciar situações de desrespeito que pode reverberar na escola. É importante que a família se conscientize e perceba qual o comportamento da criança e que a sua forma de educar pode estar influenciando a forma do agir do sujeito. De acordo com Todero (2009, p.2):

A indisciplina pode ser alguma carência do indivíduo, como a falta de interesse, a falta de compreensão, a falta de valorização, que, se percebida antes de tornar-se um problema de comportamento como a bagunça ou a agressividade, formas de expressão de total falta de respeito para com o outro, podem ser trabalhadas, evitando assim chegar a um problema mais grave e que necessite ajuda de especialistas para saná-lo.

O papel da escola e família deve caminhar junto para colaborar na formação social e pessoal da criança, com a participação dos pais efetivamente junto com a escola, procurando contribuir de forma significativa, afetiva e intelectual durante o desenvolvimento do aluno. Com base em Zagury ”. (1949, p.13) “[...] o essencial é compreender que ambas zelam e perseguem o mesmo objetivo: a formação integral das novas gerações, seja do ponto de vista cultural e de saber, seja do ponto de vista da formação pessoal, da ética, da cidadania

## **Metodologia**

O estudo foi baseado em pesquisa bibliográfica e campo de natureza quantitativa. Participaram da pesquisa 29 alunos do 4º ano, 18 alunos do 5º ano e 2 professoras do Ensino Fundamental I de uma escola da rede pública. Totalizando 49 participantes.

Para coleta de dados foram aplicados dois questionários contendo cinco perguntas para os alunos e professores com o objetivo de compreender e comparar as

respostas de ambos entre como estes percebem a relação de respeito no ambiente escolar.

## **Resultados e discussões**

A pesquisa foi desenvolvida com o total de 47 crianças e 2 professoras com a finalidade de investigar as relações de respeito no ambiente escolar e a possível influência no desenvolvimento integral do aluno no processo de aprendizagem.

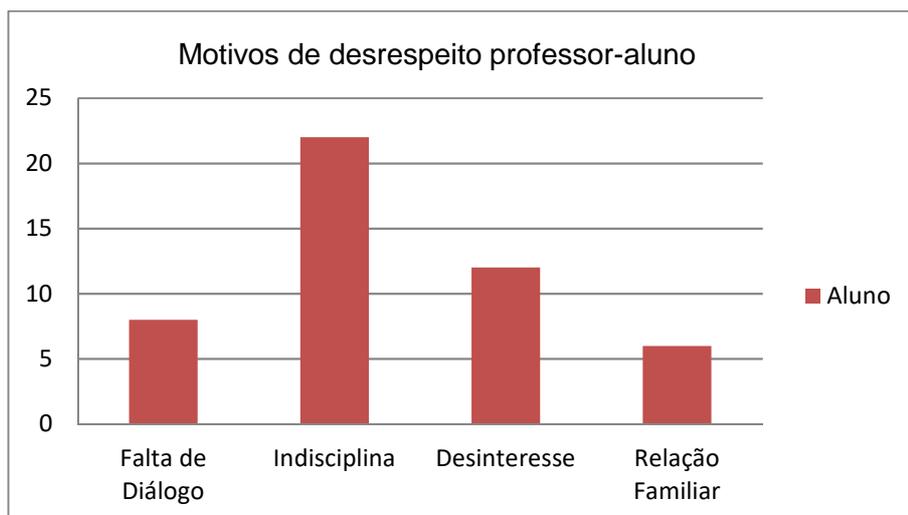
O primeiro questionamento teve por objetivo indagar os alunos e professores sobre os motivos que levam ao desrespeito na sala de aula. Os motivos assinalados pelos estudantes foram: falta de diálogo, indisciplina, desinteresse e relação familiar. Dentre os motivos, a indisciplina se destacou, pois, vinte e dois alunos responderam que a indisciplina é o principal motivo que desencadeia a falta de respeito.

O desinteresse por parte dos alunos também foi um dos motivos mais apontados, doze alunos marcaram como um fator que contribui para a relação de desrespeito entre professor e aluno e para as professoras todos os motivos citados colaboram para o desrespeito como mostra o gráfico 1 abaixo.

As consequências do desinteresse refletem na aprendizagem, pois, os alunos não encontram motivação, e assim aparecem manifestações de indisciplina. “Esses conflitos entre alunos e professor acabam por culminar em desinteresse pela escola, passando a ser encarada pelos educandos como um dever, uma obrigação, e não como um direito ou algo prazeroso” (OLIVEIRA 2009, p.9).

Somente seis alunos responderam que a relação familiar influencia a relação professor e aluno. Segunda Oliveira (2009) a educação oferecida pela família refletirá na relação da criança no ambiente escolar, talvez gerando atitudes negativas como falta de respeito e agressividade com os colegas, professores e funcionários da escola.

**Gráfico 1-** Opinião dos participantes quanto o desrespeito na relação professor aluno.

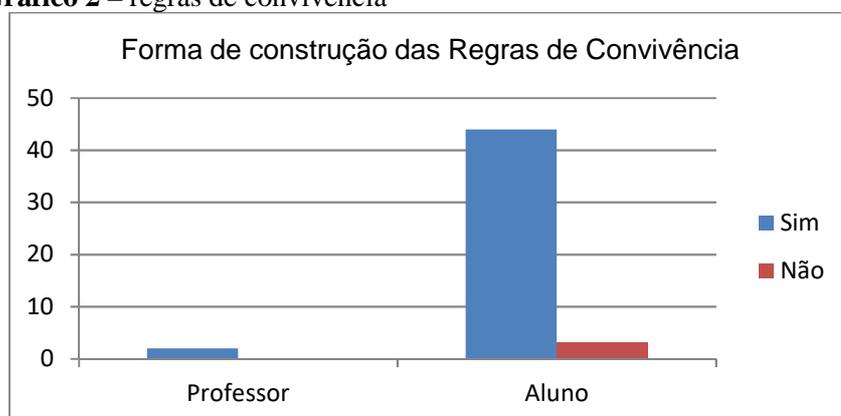


**Fonte:** As pesquisadoras

É necessário um ambiente saudável, tranquilo e livre de tensões para facilitar a aprendizagem. A construção das regras em conjunto é um momento que o professor pode conhecer melhor os seus alunos e pode favorecer a construção de laços de respeito e confiança.

Na sequência da pesquisa o objetivo foi investigar as regras de convivência no âmbito escolar, se elas são construídas de forma coletiva e participativa. Mais da metade dos alunos responderam que sim, que tem participação na elaboração das regras e somente três alunos disseram que não é construída de forma coletiva. E as professoras responderam sim que são construídas coletivamente, como mostra no gráfico 2.

**Gráfico 2** – regras de convivência



**Fonte:** as pesquisadoras

É fundamental proporcionar aos alunos a autonomia de perguntar e buscar respostas para as dúvidas encontradas durante as aulas, contribuindo também para interação do professor e aluno. Para Lopes (2017, p.5):

Quando se imagina uma escola baseada no processo de interação, não se está pensando em um lugar onde cada um faz o que quer, mas num espaço de construção, de valorização e respeito, no qual todos se sintam mobilizados a pensarem em conjunto.

A questão seguinte teve foco no conhecimento e compreensão da prática do professor, se ele permite que os alunos tirem dúvidas sobre o conteúdo. A maioria dos alunos responderam que sim, que é permitido questionar sobre as dúvidas, quatorze alunos responderam que não é possibilitado tirar dúvidas, já às professoras responderam que permitem os alunos questionarem sobre o conteúdo.

**Tabela 1-** Avaliação dos alunos e professores.

<b>Avaliação dos alunos</b>	(0 a 2) Ruim	(3 a 5) Regular	(6 a 8) Bom	(9 a10) Ótimo
1. Relação Professor e Aluno;	10	6	9	21
2. O Relacionamento entre Aluno e aluno;	9	7	8	21
3. Atividades realizadas em grupo;	10	8	8	20
4. A importância do respeito para a convivência na sala de aula.	4	2	6	33

**Fonte:** dados organizados pelas pesquisadoras

O quarto questionamento teve por finalidade avaliar alunos e professores sobre o seu relacionamento durante a rotina escolar e a importância do respeito mútuo para convivência do dia a dia. Os alunos e professores tinham que atribuir uma nota de 0 a 10 a cada item citado na tabela 1, a nota atribuída a cada item foi classificada em ruim, regular, boa e ótimo.

O item um alunos e professores tinham que avaliar o seu relacionamento com ambos. A maior parte dos alunos responderam que tem um ótimo relacionamento com o professor e já uma professora considera que tem uma boa relação com seus alunos e a segunda professora respondeu que já tem um ótimo relacionamento.

No item dois eles tinham que atribuir uma nota para o relacionamento entre aluno e aluno. A maioria dos alunos considerou que tem uma ótima relação com seus colegas, as professoras avaliaram que os alunos têm uma boa relação ente si.

No item três os participantes tinham que avaliar as atividades em grupo. Menos da metade dos alunos consideram as atividades em grupo ótimo, já as duas professoras avaliaram que as atividades em grupo são boas. Durante o Estágio Supervisionado percebemos que os professores muitas vezes não permitem atividades em grupo, porque em suas metodologias ainda existem traços tradicionalistas. Para Silva e Leal (2005) o trabalho em grupo possibilita as trocas de experiências e a interação de todos os sujeitos durante a construção da aprendizagem.

No item quatro alunos e professores avaliaram a importância do respeito para rotina escolar. Mais da metade dos alunos e as professoras responderam ótimo para a importância do convívio respeitando uns aos outros. Nessa questão dois alunos não quiseram responder.

O quinto questionamento propõe compreender a relação família/escola e como colaboram para a construção do respeito com o professor. A maior parte dos alunos e uma professora responderam “sim”, a família trabalha atitudes e a importância do respeito com o professor. Cinco alunos e uma professora responderam que a família não trabalha atitudes de respeito com o professor. É imprescindível uma boa relação entre ambos, pois, essa parceria reflete no desenvolvimento moral e intelectual da criança. Segundo Leite (2015, p.15):

A instituição familiar é essencial para o desenvolvimento do indivíduo, independente de sua formação. É no meio familiar que o sujeito tem seus primeiros contatos com o mundo externo, com a linguagem, com a aprendizagem e aprende os primeiros valores e hábitos. Tal convivência é fundamental para que a criança se insira no meio escolar sem problemas de relacionamento disciplinar entre outros.

A família é o primeiro ambiente social que a criança constrói as noções de respeito e valores morais. Na escola é necessário que a criança seja inserida com essa base adquirida, porque é um espaço que a convivência em grupo requer respeito para uma boa relação. Compreendemos que a família tem um papel importante para aquisição de valores e, portanto deve trabalhar atitudes necessárias juntamente com a escola. A escola é a ampliação do ambiente familiar, com um número maior de participantes.

### **Considerações finais**

Verificamos que o desrespeito entre professores e alunos é um dos obstáculos enfrentados no ambiente escolar. Podemos considerar que este, é um dos motivos que pode prejudicar a aprendizagem dos educandos, como também na boa convivência escolar.

A escola precisa construir uma relação de cooperação com os estudantes para que possa facilitar o aprendizado dos mesmos. Quando falamos de uma boa relação, estamos nos referindo ao aprendizado significativo de ambas as partes, um ambiente livre de tensões e coações, e de cooperação.

Todo corpo docente contribui para a aprendizagem significativa dos educandos, pois é na instituição que os alunos juntamente com toda equipe escolar podem trocar conhecimentos e experiências. Mas, para que isso possa vir acontecer é necessário que a escola juntamente com a família mantenham uma relação positiva a fim de propiciar um ambiente de aprendizado saudável e tranquilo.

A postura didática do professor é muito importante. Durante o Estágio Supervisionado observamos que o ensino transmissivo ainda está muito presente nas aulas. O conteúdo é transmitido de forma fragmentada e mecanizada, impedindo a participação dos alunos. A relação de respeito entre professor e aluno é de extrema importância para o processo de aprendizagem, e para isso, é necessário que o professor na prática docente inclua metodologias interessantes e participativas, para motivar os alunos a participarem de forma interativa resgatando o interesse dos educandos não dando margens a indisciplina.

## **Referências**

ARAUJO, GreicyBoness de; SPERB, Tania Mara. Crianças e a construção de limites: narrativas de mães e professoras. **Psicologia em estudo**. Maringá. Vol. 14, n. 1 (jan./mar. 2009), p. 185-194., 2009.

BENETTE, Tereza Sanchez; COSTA, L. P. Indisciplina na sala de aula: algumas reflexões. 2009. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2186-8.pdf>. 08/01/2019.

DA SILVA, Fátima Soares; LEAL, Telma Ferraz. É em grupo ou individual, professor? A prática de trabalho em grupo no centro de educação da UFPE. Disponível em <https://docplayer.com.br/10945933-E-reirado>: 08/01/2019.

FRESCHI, Elisandra Mottin; FRESCHI, Márcio. Relações interpessoais: a construção do espaço artesanal no ambiente escolar. **Revista de Educação do IDEAU**, 2013.

LEITE, Francisca Oleania Torquato et al. **Família e escola: parceria necessária para erradicar o fracasso escolar**. 2015. Dissertação de Mestrado.

LOPES, Rita de Cássia Soares. A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem. **Obtido a**, v. 9, p. 1534-8, 2017.

MAGRO, Alessandra Nichele; TREVISOL, Maria Teresa Ceron. Escola, família e a construção de valores: um estudo a partir da ótica de pais e profissionais da educação. **LEOPOLDIANUM**, v. 40, n. 110-2, p. 37-50, 2014.

OLIVEIRA, Maria Izete de. Fatores psico-sociais e pedagógicos da indisciplina: da infância à adolescência. **Linhas críticas**, v. 15, n. 29, 2009.

MANTOVANI DE ASSIS. **PROEPRE: Fundamentos teóricos da educação infantil II**. Orly Zucatto Mantovani de Assis, Mucio Camargo de Assis (organizadores) 7ed. - Campinas, SP: Book Editora, 2013.

TODERO, Francieli; PERUZZOLO, Gisele Teresinha Bordin; MROCZKOSKI, Mirian. Indisciplina na escola e o cotidiano escolar: buscando soluções conjuntas. **Revista de educação do Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai**, v. 4, 2009.

ZAGURY, Tania. **Escola sem conflito: parceria com os pais**: Tania Zagury. - Rio de Janeiro: Record, 2002.